



“É preciso ter sonho, sempre. Adur na luta, diversa e democrática”

Não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmaremos.

Paulo Freire

No fundo sabemos que o outro lado de todo o medo é a liberdade.

Marilyn Ferguson

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele.

Hannah Arendt

Em razão disto é ir à luta e garantir os nossos espaços que, evidentemente, nunca nos foram concedidos.

Lélia Gonzalez

A Carta Programa/Proposições de nossa chapa tem como eixo central dialogar com colegas docentes, buscando representatividade junto à categoria nos espaços decisórios e de lutas da ADUR e do ANDES SN. Nosso esperar vem em forma de proposta, sempre dialógica, que se organiza nesta apresentação.

No cotidiano das universidades, dos colégios e dos institutos, estamos sofrendo com as ameaças e com os atos persecutórios e autoritários decididos entre acordos fisiológicos do Governo Federal e do Legislativo que, alinhados pelo capital internacional, impõem, desde o golpe de 2016, as reformas trabalhista, previdenciária e, em curso, a reforma administrativa. A última com um pacote de maldades que compromete ainda mais os investimentos até mesmo para a manutenção do orçamento das IFES, dos Colégios vinculados e dos Institutos Federais. A PEC 32 diminui a autonomia dos servidores e desestimula a contratação de funcionários públicos, tendo como provável consequência a redução da oferta e da qualidade dos serviços públicos.

Com a realidade da COVID-19 e da gestão genocida da pandemia, tais condicionantes foram ainda mais acirrados, pois as instituições de ensino e de pesquisa passam a operar em ensino remoto, sem as condições devidas, posto que em 2017 sofreram o ataque da Emenda Constitucional-95 com a imposição do teto dos gastos. A EC95 compromete a autonomia universitária, com a consequente intensificação da precarização das condições e das relações de trabalho.

Em meio à crise sanitária que está ceifando milhares de vida, há também o agravamento com ameaças ao SUS, à Educação e à Ciência e Tecnologia, sendo ainda mais agudizado às servidoras e às estudantes, considerando o trabalho doméstico e de cuidados além das atividades remuneradas.



chapa2adurnaluta



chapa2adurnaluta@gmail.com





Ademais, a pandemia acirra as doenças relacionadas ao mundo do trabalho, principalmente em função do modelo remoto, e os/as docentes se sentem extenuados pelas medidas aviltantes, associadas ainda aos danos do (des)financiamento da educação e da pesquisa, que ameaça os planos de cargos e salários, a carreira e a liberdade de cátedra.

Desde que assumiu, Bolsonaro ataca a ciência, com corte de verbas e desmonte das instituições de pesquisa no país - além dos ataques diários nos seus discursos ao papel da ciência. O CNPq e a CAPES vêm sendo duramente atacados. Com o menor orçamento desde o ano 2000, o CNPq sofre sistemáticos cortes e bloqueio de verbas. Os cortes drásticos de quase 250 milhões nas verbas do CNPq entre 2020 e a previsão 2022, impactam diretamente o programa de bolsas dos programas de pós-graduação e na função social da produção de conhecimento científico no país.

A BNCC e BNC da formação dos professores é um receituário pragmático, que enfraquece a ação docente e os projetos pedagógicos em seu caráter mais socialmente referenciado. O que se anuncia é uma forma autoritária de intervenção no ensino, e na produção da ciência e tecnologia no país. Além do impacto negativo no acesso e na permanência da população na educação pública, de qualidade e socialmente referenciada.

Tomando em consideração essa realidade antidemocrática, de crises social, econômica e sanitária, nós, da Chapa ***“É preciso ter sonho, sempre. Adur na luta, diversa e democrática”*** aceitamos o desafio de sermos participantes da luta na defesa dos direitos pela educação pública, gratuita e socialmente referenciada. Através de um diálogo efetivo, nosso empenho é na representação de nossa categoria na defesa incondicional da democracia, da ciência e da educação. Somos docentes na luta contra os ataques que ferem a nossa estabilidade, autonomia e condições dignas de trabalho, defendendo, assim, a efetivação de concursos públicos, e nos colocando sempre contra a precarização do nosso trabalho.

Vivemos em tempos sombrios. O cenário político é desolador com a imposição de uma agenda neoliberal com traços marcados por uma política de extrema direita: excludente, misógina, homofóbica, antidemocrática e racista, com ataques aos povos indígenas e à população e comunidades tradicionais.

A plataforma central desse desgoverno são as reformas que não favorecem a trabalhadora e o trabalhador. A “carteira verde amarela”, e outras propostas de ataques aos direitos trabalhistas, aprofundam as desigualdades de uma economia marcada pelo desemprego, pela fome e pela uberização.

O governo federal segue na agenda de precarização do trabalho e de ataque aos direitos fundamentais e da democracia. Não obstante a oposição feita no congresso, sua maioria ainda se encontra alinhada com este projeto de mundo excludente e neo-liberal impedindo um afastamento do Bolsonaro do poder. Já são 136 pedidos de impeachment que comprovam as ações ilícitas do Presidente; imputam a Bolsonaro 23 crimes previstos na lei 1.079/50, conhecida como



chapa2adurnaluta



chapa2adurnaluta@gmail.com





Lei do Impeachment. Entre eles, cometer ato de hostilidade, atrapalhar as investigações da justiça, tentar dissolver o Congresso Nacional, violar o direito à vida dos cidadãos na pandemia, incitar militares à desobediência à lei entre tantas outras acusações.

Por acreditarmos que nosso papel é lutar contra os abusos do poder e as práticas contra as instituições democráticas e os direitos constitucionais invioláveis, propomos uma ação permanente de resistência. Fora Bolsonaro!

A importância do ato de lutar e da rebeldia na defesa da vida!

Apresentamos nossas propostas para promover uma *ADUR na luta, diversa e democrática. Porque É preciso ter sonho, sempre:*

1) Adur de braços dados com quem está na luta pela democracia, na defesa da educação, do serviço público, da ciência e dos direitos humanos

- Acompanhar a política nacional, em especial as Propostas de Emendas Constitucionais (PEC) e seu impacto para as Universidades Públicas. Promovendo a mobilização dos docentes da nossa universidade e atuando de forma conjunta com as centrais sindicais, Sintrasef, Andes-SN, fóruns, movimentos sociais, sindicatos, ADs, associações de pesquisa e organizações da sociedade civil na luta contra: a reforma administrativa, os ataques ao serviço público, à educação pública e gratuita, à ciência e aos direitos dos trabalhadores.

- Trabalhar de forma sistemática para garantir a atuação do movimento docente na defesa incondicional da democracia, da educação pública e dos direitos humanos; visando ampliar o entendimento e importância para a categoria docente dos direitos fundamentais, dentro e fora da universidade.

- Atuar na frente Fora Bolsonaro, sem dissociar das lutas contra os ataques que precarizam o trabalho, e que comprometem a estabilidade, a autonomia, e o trabalho docente em condições dignas.

- Defender a Universidade Pública e garantir sua autonomia, bem como das autarquias

- Fortalecer a defesa da autonomia universitária e do Fórum Nacional em defesa do REITOR ELEITO, REITOR EMPOSSADO, visando manter a articulação na UFRRJ pela posse do Reitor eleito e não empossado Ricardo Berbara.

- Articular a defesa da ciência contra os ataques ao CNPq, CAPES e estrutura das instituições públicas de produção da ciência e da tecnologia.

- Defender de forma irrestrita e integral o direito à terra, a preservação e justiça ambiental, os povos indígenas, os quilombolas e todos que têm seus direitos historicamente usurpados.



chapa2adurnaluta



chapa2adurnaluta@gmail.com





2) O sindicato que queremos é plural, diverso, de resistência e na luta. Propomos que a ADUR siga na defesa:

- das condições de trabalho, direitos, salários, concursos públicos e isonomia na carreira;
- de um sindicato autônomo e do diálogo na relação institucional – com a atuação de forma autônoma e em diálogo com os docentes nas instâncias da universidade como a CPPD, o CEPE e o CONSU;
- de braços dados com quem está na luta na defesa da democracia, da educação pública e da ciência, como a SBPC e as associações de pesquisa;
- da ampla participação dos e das docentes da Rural. O sindicato é um espaço de todos, todas e todes: ninguém solta a mão de ninguém;
- do fortalecimento da articulação com SINTUR, com DCE e com outras organizações e coletivos Ruralinos;
- do fortalecimento da articulação ampla nacional de luta pela educação e direitos dos trabalhadores;
- do diálogo com movimentos representantes da categoria docente;
- da aproximação com a comunidade local de Seropédica, Três Rios e Nova Iguaçu, com ações como Adur na praça, coleta seletiva e articulação com catadores de materiais recicláveis.
- buscando a construção de acessibilidade nos campi e a promoção da inclusão.

3) Uma ADUR de portas abertas na defesa incondicional dos professores

a) **Portas abertas para os filiados em todos os campi da Rural e repensar o modelo de participação.** Junto com os professores do ITR e do IM vamos construir o melhor modelo que garanta a participação de todos. Vamos garantir a presença no cotidiano multicampi.

Somos mais de 1000 filiados, que venham todes.

b) A defesa incondicional das condições de trabalho do professor e da professora

- A defesa da saúde do trabalhador com:

O Programa de Saúde do Trabalho: atuação no tema da saúde mental abalada pela pandemia na vida dos e das professores/as, pelo isolamento, a parentalidade e o acúmulo dos cuidados das crianças, adolescentes e mais velhos. Em especial a sobrecarga vivida pelas docentes. Combater a sobrecarga do trabalho virtual e a *síndrome de burnout*. Monitorar o impacto do trabalho virtual por meio da continuação das pesquisas que a ADUR vem realizando. Dialogar com os cursos de Educação Física, Artes Plásticas, Psicologia e Turismo para pensar atividades que possam promover a saúde física e mental. Buscar formar uma rede de terapeutas comprometidos com a promoção da saúde do/da docente com qualidade e custo diferenciado.



- **Defender condições adequadas de trabalho presencial, da carreira e dos docentes que integram a EAD. Com a melhoria da estrutura de trabalho, do espaço de trabalho, a diminuição da sobrecarga de trabalho e maior interlocução com o Departamento Pessoal:**

Queremos lutar pela revisão dos protocolos de progressão, pela melhoria das condições de mobilidade na sede e intercampi. E vamos continuar o monitoramento da deliberação sobre direitos autorais, e demais direitos dos/das docentes.

- **Discutir de forma ampla as desigualdades entre as carreiras e condições de trabalho na Rural:** valorização da carreira EBTT e do CTUR, trabalhar por um CTUR mais valorizado e integrado à Rural. Combater as desigualdades nas condições de trabalho entre os EBTT e o Ensino superior, e nas diferenças vivenciadas no cotidiano de professores e professoras nos seus departamentos.

- **A defesa das condições adequadas do trabalho na pandemia – o impacto do ensino remoto na Rural.** Continuar a debater no GT Carreira e no GT de Política Educacional, a infraestrutura necessária para a garantia da qualidade de ensino, pesquisa e extensão, da saúde física e mental, com atenção à parentalidade e cuidados, e as perdas financeiras. Monitorar com os e as docentes as condições de trabalho presencial na pandemia (aulas práticas e setores que demandam presença de docentes).

- **Demanda para a Reitoria da construção imediata, com os três segmentos, de uma proposta para 2022. Avaliar cenários e como a Rural vai organizar a estrutura de retorno às aulas. Comissão, com representação dos segmentos, para avaliar as condições infraestruturais da Rural.**

- **Lutar pela melhoria das condições de trabalho Intercampi e multicampi:** condições de trabalho, mobilidade, limites da relação com a sede, alimentação, infraestrutura.

- **Defesa de uma campanha salarial junto ao ANDES-SN:** levantamento de informações junto ao DIEESE e discutir a campanha salarial no GT Carreira e em Assembleia Geral.

- **Aposentadoria:** promoção de um diálogo direto com os e as aposentados/as, preparação para aposentadoria, o impacto da reforma da previdência, o abono permanência, diálogo com o Departamento Pessoal para discutir maior acesso à informação, diálogo com o Curso de Serviço Social para a possibilidade de ações para os aposentados/as.

c) Uma Adur do acolhimento e da comunicação direta com as e os filiados

- **Reestruturação da sede da Adur a partir de um diálogo com seus filiados:** a sede precisa ser um espaço de aconchego e de troca contemplando expectativas dos e das filiados/as. Um





espaço adequado para as assembleias e reuniões de GTs e Comissões. Um espaço adequado para a preservação da memória da ADUR.

- **Comunicação** - manter e aprimora as múltiplas formas de comunicação realizadas pela ADUR hoje em diálogo com GT Comunicação e Arte. Continuidade às ações de comunicação entre docentes, a partir da nova gestão, de forma dialógica e propositiva: manutenção do espaço aberto às dicas, sugestões, críticas, etc.; Intensificação das plataformas de comunicação com os e as docentes e demais segmentos, tais como blog, página virtual, grupos de whatsapp, boletins eletrônicos; Viabilizar a construção de documentos que procurem esclarecer, de forma mais objetiva, as principais dúvidas dos docentes, especialmente quanto às temáticas de mobilização e de carreira. Promover uma comunicação direta em formato de fórum, podcast “adurcast”: tire suas dúvidas com a Adur sobre direitos, como se associar, e outros temas de interesse dos filiados/as. Proposta de cartilhas e de cards informativos;

- **Canais, Protocolo de acolhimento e encaminhamento para:** denúncias de assédio, racismo, bullying, misoginia, homofobia, ataques virtuais sofrido por docentes.

- **Atendimento do setor jurídico da ADUR:** divulgar os fluxos de atendimento do jurídico para as consultas sobre direitos trabalhistas e demais questões jurídicas.

d) Uma Adur da diversidade, de gênero, racial, sexual, religiosa e das pessoas com deficiência.

- **Promover ações que fortaleçam a diversidade:** Precisamos efetivar uma pedagogia do ato que realize ações concretas que tragam para o centro as mulheres, os/as negros/as, os/as indígenas, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e as classes populares no Brasil e na universidade pública.

- **Lutar pela ampliação do processo de inclusão e acessibilidade,** pois segundo o último censo temos 24% da população com alguma deficiência, na educação superior atualmente temos uma parcela de 5% do total de matrículas. O governo atual tenta implementar um retrocesso político de caráter segregacionista e capacitista.

- **Garantir a cota para professores negros e negras nos concursos para professores efetivos.**

- **Discutir outras cotas para concursos docentes na Rural.**

4) **Educação, formação e participação - Ampliar a construção coletiva do movimento sindical: todos somamos.** Muitos acham que participar do sindicato e dos espaços de representação na universidade é para quem:



chapa2adurnaluta



chapa2adurnaluta@gmail.com



*Está preparado.
Sabe falar em público.
Entende de política.
E que atrapalha a produção docente.*

No entanto, a participação e a representação precisam ser um espaço para todos, todas e todes docentes, que precisam sentir que podem participar desses espaços. Para isso precisamos fortalecer um movimento docente de acolhimento através do qual possamos ampliar e efetivar a participação, e assim dividir melhor a representação. Por isso, o tripé formação, participação e representação precisa ser acessível.

- **Ênfase na proposição formativa** a partir de temas que sejam transversais à formação humana, laboral, sindical (propostas de cursos de formação sobre legislações de carreira; sobre histórico/memória de lutas organizadas em sindicatos e em coletivos; sobre saúde e bem-estar; etc.);
- **Levantamento de demandas, junto ao grupo de docentes** (e demais grupos de servidores e de estudantes), sobre importância e prioridade de temáticas à formação a partir da ADUR;
- **Levantamento de demandas, junto ao grupo de atuação à ADUR** (funcionários), quanto à perspectiva de capacitação específica para o atendimento do público na sede e nos demais espaços em que o Sindicato se faça presente;
- **Preservar a memória é construir uma ADUR de ontem, hoje e amanhã e um movimento docente forte.**

§ Continuidade da composição da memória da Universidade, a partir do olhar da ADUR;

§ Requisição do espaço do Centro de Memória, localizado no P1, como diálogo necessário à continuidade da memória institucional a partir da ADUR;

§ Intensificar a ação de estrutura do espaço de leitura da ADUR, priorizando publicações - acadêmicas ou não - sobre o movimento sindical historicamente construído, assim como publicações e textos diversos sobre a própria história/memória da ADUR.

5) Fortalecer a participação do Conselho de Representantes e da ADUR nos Institutos e Colégio Técnico. Ampliar a participação e fortalecer o papel dos GTs e do CR. Dentre os 11 Grupos de Trabalho propomos fortalecer:

GT Política Formação Sindical (GTPFS) – Uma formação sindical ampla e permanente: história do movimento sindical, direitos trabalhistas, história da ADUR, história do mundo do trabalho, diversidade, assédio e racismo, os espaços de representação na Rural, os espaços de representação da Rural.





GT Política Agrária, Urbana e Ambiental: lutar por ações e políticas institucionais que assegurem a sustentabilidade na organização e relações de trabalho e na gestão ambiental do território Campus Seropédica, IM e Três Rios, buscando a integração com as expectativas da comunidade universitária voltado para o desenvolvimento socioambiental, ecologicamente referenciado. Articulação com movimentos sociais em defesa do meio ambiente das questões agrárias.

GT Políticas de Classe para as questões Étnico-raciais, de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS): direitos das mulheres, diversidade sexual, LGBTQIA+, a cota nos concursos para docentes da Rural; espaços de discussão sobre parentalidade, discussão para promover formação contra formas de violência contra docentes, como assédio, homofobia, capacitismo, misoginia, racismo. Promover espaços de visibilidade das atividades docentes de professores e professoras invisibilizados. Romper com a visão persistente de perspectiva biomédica, que enxerga a deficiência como um defeito em detrimento do reconhecimento da pessoa com deficiência como um sujeito de direito.

GT de Política Educacional – O ensino remoto, Diretrizes Curriculares Nacionais, diretrizes para a formação de professores, a mudança nas licenciaturas. Fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão.

GTCarreira – campanha salarial, condições de trabalho, defesa da revisão dos procedimentos para progressão, isonomia e redução das desigualdades entre os docentes na Rural, valorização do EBTTT, maior articulação na atuação docente entre as diferentes inserções.

GTPrevidência Social e Aposentadoria - Aposentado e preparação para aposentadoria, o impacto da reforma da previdência, abono permanência, a luta pela paridade na aposentadoria,

GT Ciência e Tecnologia – defesa da produção de ciência na universidade pública e da ADUR, condições de produção da pesquisa e da extensão na Rural. Articulação ampla na defesa da CAPES e do CNPq.

GT Comunicação e Arte – patrimônio e história da ADUR, discussão sobre como ampliar a comunicação da ADUR com todos os docentes.

Comissão de Saúde – Programa de Saúde do Trabalho, monitoramento do atendimento da Unimed, apoiar a negociação com a Unimed.

Chapa - “É preciso ter sonho, sempre. Adur na luta, diversa e democrática”

Presidência – Elisa Guaraná de Castro – DCS/ICHS

1ª Vice-Presidência – Lia Maria Teixeira de Oliveira – DECAMPD/Aposentada

2ª Vice-Presidência – Patrícia Bastos de Azevedo – DES/IM

1ª Tesouraria – Jaqueline Rocha Borges dos Santos – DCFar/ICBS

2ª Tesouraria – Luciana de Amorim Nóbrega – DCS/Aposentada

1ª Secretária – Beatriz Wey – DCS/ICHS

2ª Secretária – Fabrícia Vellasquez Paiva – DTPE/IE



chapa2adurnaluta



chapa2adurnaluta@gmail.com

